

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS  
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE  
VEM DAS MARGENS

**EPISTEMOLOGIAS MARGINALIZADAS E MICROPOLÍTICA DO CUIDADO:  
CARTOGRAFANDO TECNOLOGIAS DE RESISTÊNCIA NA PRODUÇÃO DE  
SAÚDE**

*Mírian Ribeiro Conceição (mirianrcon@gmail.com)*

*Túlio Batista Franco (tuliofranco@id.uff.br)*

*Alessia Benizzi (alessia.benizzi@unife.it)*

*Pedro Victorino Carvalho De Souza (pedrovictorino@id.uff.br)*

Este trabalho apresenta reflexões teórico-metodológicas desenvolvidas em pesquisa Práticas e Saberes que vêm das margens que cartografa como o conhecimento dos indivíduos são reconhecidos e incorporados nas práticas de cuidado, pesquisa e formação em saúde. A problematização parte do reconhecimento de que a colonialidade do saber persiste nas práticas sanitárias, produzindo injustiças epistêmicas que silenciam vozes e saberes de populações vulnerabilizadas. O objetivo é construir lentes analíticas para mapear como dispositivos coloniais operam na micropolítica do cuidado, tanto produzindo barreiras quanto possibilitando resistências. O percurso teórico-metodológico articula múltiplas perspectivas: o conceito de "trabalho vivo em ato" e tecnologias do cuidado de Merhy e Franco; a injustiça testemunhal de Fricker; as críticas decoloniais de Césaire sobre o epistemicídio colonial e a necropolítica de Mbembe. Estas referências configuram-se como ferramentas

cartográficas que permitem visibilizar como o encontro trabalhador-usuário constitui acontecimento micropolítico atravessado por relações de poder identitário que determinam credibilidade e legitimidade dos saberes. A própria construção dessas lentes teóricas revela-se processo cartográfico, mapeando tensões entre o modelo biomédico hegemônico e as dimensões ético-político-estéticas da saúde coletiva. As reflexões apontam que reconhecer epistemologicamente os traços coloniais nas práticas de saúde é movimento fundamental para criar metodologias que valorizem saberes marginalizados, rompendo com critérios eurocentrados e construindo práticas de cuidado como resistência à matriz predatória da colonialidade que sistematicamente subalterniza determinados corpos e experiências.

Palavras-chave: colonialidade do saber; micropolítica do cuidado; injustiça epistêmica; trabalho vivo em ato; saúde coletiva.